

CAMPO GRANDE

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
19/11/97		
Caderno	Página	
Aqui	Sobrado 7	
Assunto		
Bairro		

Campo Grande perde o 'glamour' dos velhos tempos

O bairro, que antes era considerado nobre, enfrenta problemas de infra-estrutura em todas as áreas

Fotos de Haroldo Abrantes

Carmen Vasconcelos

Palco de algumas das maiores festas populares e cívicas da Bahia, o Campo Grande - como a maioria dos bairros nobres do centro de Salvador - vem travando uma luta para evitar a degradação e a desvalorização da sua área. O local - que durante o ciclo áureo do cacau era o preferido das elites agrárias do sul do estado e dos políticos - hoje convive com problemas como a poluição sonora, a presença de jogos de azar nos finais de semana na praça, crescimento da violência, os meninos de rua, o vandalismo, a falta de policiamento e sanitários públicos, a destruição de calçadas, bancos e monumentos.

De acordo com um dos membros da associação de moradores local, o engenheiro de som Roberto Wolf, os maiores problemas são provocados pelas festas promovidas pelo Clube Cruz Vermelha e pelo Bar do Tirson. "Essas atividades atraem situações que perturbam a tranquilidade e agredem os direitos dos moradores", explica Wolf, acrescentando que "ninguém quer acabar com o divertimento daqueles que fre-

não está certo é que sejamos todos obrigados a participar dessa festa ou que não possamos andar nas calçadas e praças com os nossos filhos por causa do mau cheiro e da sujeira", afirma.

Ambulantes - Outro aspecto destacado por Roberto Wolf diz respeito ao constrangimento pelo qual os moradores passam nos finais de semana quando precisam ir até a Avenida Sete. "A distância não justifica o uso de carro, no entanto passar pelo Bar do Tirson, na área do Forte de São Pedro, é atravessar um verdadeiro corredor polonês", completa. Para o morador, as mulheres são as mais prejudicadas. "Não há respeito. Os freqüentadores do bar assediavam e agrediam verbalmente às pessoas que passam", garante.

Confirmando as palavras do engenheiro de som, a psicóloga e também moradora do bairro Graziela Gomes ressaltava ainda a presença dos vendedores ambulantes de frutas nas portas dos prédios. "O que deveria ser uma boa alternativa para os moradores termina se transformando numa briga, pois esses vendedores sujam as calçadas e a rua", esclarece. Nas suas palavras, o Campo Grande está virando um verdadeiro mer-



Campo Grande perde o 'glamour' dos velhos tempos

Assunto
Bairro

O bairro, que antes era considerado nobre, enfrenta problemas de infra-estrutura em todas as áreas

Fotos de Haroldo Abrantes

Carmen Vasconcelos

Palco de algumas das maiores festas populares e cívicas da Bahia, o Campo Grande - como a maioria dos bairros nobres do centro de Salvador - vem travando uma luta para evitar a degradação e a desvalorização da sua área. O local - que durante o ciclo áureo do cacau era o preferido das elites agrárias do sul do estado e dos políticos - hoje convive com problemas como a poluição sonora, a presença de jogos de azar nos finais de semana na praça, crescimento da violência, os meninos de rua, o vandalismo, a falta de policiamento e sanitários públicos, a destruição de calçadas, bancos e monumentos.

De acordo com um dos membros da associação de moradores local, o engenheiro de som Roberto Wolf, os maiores problemas são provocados pelas festas promovidas pelo Clube Cruz Vermelha e pelo Bar do Tirson. "Essas atividades atraem situações que perturbam a tranquilidade e agredem os direitos dos moradores", explica Wolf, acrescentando que "ninguém quer acabar com o divertimento daqueles que frequentam o clube ou o bar, o problema é que uns vêm ao Campo Grande para se divertir, nós moramos aqui e queremos viver com o mínimo de segurança e dignidade". Além do problema da poluição sonora, que atrapalha moradores e hóspedes dos hotéis da área, os moradores denunciam que são forçados a presenciar cenas de sexo em plena rua, o mau cheiro causado por urina e fezes e o barulho dos que, durante a madrugada, esperam o transporte. "Não temos nada a ver com a vida pessoal de cada um. O que

não está certo é que sejamos todos obrigados a participar dessa festa ou que não possamos andar nas calçadas e praças com os nossos filhos por causa do mau cheiro e da sujeira", afirma.

Ambulantes - Outro aspecto destacado por Roberto Wolf diz respeito ao constrangimento pelo qual os moradores passam nos finais de semana quando precisam ir até a Avenida Sete. "A distância não justifica o uso de carro, no entanto passar pelo Bar do Tirson, na área do Forte de São Pedro, é atravessar um verdadeiro corredor polonês", completa. Para o morador, as mulheres são as mais prejudicadas. "Não há respeito. Os frequentadores do bar assediavam e agrediam verbalmente às pessoas que passam", garante.

Confirmando as palavras do engenheiro de som, a psicóloga e também moradora do bairro Graziela Gomes ressalta ainda a presença dos vendedores ambulantes de frutas nas portas dos prédios. "O que deveria ser uma boa alternativa para os moradores termina se transformando numa briga, pois esses vendedores sujam as calçadas e a rua", esclarece. Nas suas palavras, o Campo Grande está virando um verdadeiro mercado persa. "A oferta de empregos é uma coisa importante. Não estamos insensíveis a essa questão. Mas por que não realizar uma feirinha organizada, num local mais propício, como naquela área vazia, próxima da entrada da Vitória?", sugere a moradora. Para Graziela, a questão do Campo Grande passa pelo desrespeito ao direito do cidadão. "Eu tenho direito à saúde e, portanto, à limpeza, ao sossego e ao sono. Afinal, é onde eu moro e descanso para recomençar as minhas atividades diárias", complementa.



Campo Grande já foi local preferido das elites e passa por processo de degradação, com poluição sonora e excesso de ambulantes